

ANÁLISE DA POSSE DE BOLA, FINALIZAÇÕES E MANDO DE CAMPO EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DOS JOGOS DA PREMIER LEAGUE 2020/2021

Igor Valandro¹

Anderson Rech²

RESUMO

Diversos estudos vêm sendo realizados para verificar os fatores que podem influenciar na conquista de melhores resultados no futebol. A posse de bola pode ser considerada um dos fatores principais do jogo, com muitos treinadores ajustando suas ideias e modelo de jogo a partir desse conceito. A Premier League é reconhecida como um dos mais equilibrados e melhores campeonatos nacionais de clubes do mundo e onde se encontram alguns dos mais renomados treinadores e jogadores da atualidade. Com base nisso, o presente estudo teve como objetivo verificar se a maior média de posse de bola, a maior precisão de passes, o maior número de finalizações e finalizações a gol foram determinantes para a conquista de vitórias na temporada 2020/2021 da Premier League. Também foi verificado se as equipes mandantes apresentaram maiores índices de posse de bola, obtiveram mais vitórias e se a média de posse de bola dos times teve relação com a posição final do campeonato. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, transversal e de caráter descritiva com abordagem correlacional, através do teste qui-quadrado de Pearson. Foram analisados os 380 jogos disputados pelos 20 clubes presentes na temporada 2020/2021, por meio de dados obtidos em sites de estatísticas sobre futebol. Os principais resultados obtidos foram de que as equipes com mais finalizações (49,5%) e finalizações a gol (56,1%) possuem uma forte tendência a vencer as partidas e que a maior média de posse de bola pode ser considerada um fator importante para a conquista de melhores colocações no campeonato. Apesar dos times que apresentaram maior posse de bola e precisão de passe nos jogos terem conquistado mais vitórias, os resultados não foram tão significativos. O estudo demonstrou que as variáveis finalizações e finalizações a gol são mais relevantes que as variáveis posse de bola e precisão de passes para a conquista de vitórias na temporada em questão da Premier League.

Palavras Chave: Futebol; Premier League; Posse de bola; Finalizações; Vitórias.

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul: ivalandro@ucs.br

² Professor Doutor do curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. Orientador: arech16@ucs.br

**ANALYSIS OF POSSESSION OF THE BALL, FINALIZATIONS AND FIELD
CONTROL IN RELATION TO THE RESULTS OF THE PREMIER LEAGUE
2020/2021 GAMES**

ABSTRACT

Several studies have been carried out to verify the factors that can influence the achievement of better results in soccer. Possession of the ball can be considered one of the main factors in the game, with many coaches adjusting their ideas and game model around this concept. The Premier League is recognized as one of the most balanced and best national club championships in the world and home to some of the most renowned coaches and players today. Based on this, the present study aimed to verify whether the highest average of ball possession, the highest passing accuracy, the highest number of submissions and submissions on goal were decisive for the achievement of victories in the 2020/2021 season of the Premier League. It was also verified whether the main teams had higher levels of ball possession, got more victories and whether the teams' average ball possession was related to the final position of the championship. A quantitative, cross-sectional and descriptive research with a correlational approach was carried out, using Pearson's chi-square test. The 380 games played by the 20 clubs present in the 2020/2021 season were analyzed using data obtained from football statistics websites. The main results obtained were that the teams with the most submissions (49.5%) and submissions on goal (56.1%) have a strong tendency to win matches and that the highest average ball possession can be considered a factor important for the achievement of top positions in the championship. Although the teams that showed greater possession of the ball and passing accuracy in the games have won more victories, the results were not as significant. The study showed that the variables of submissions and submissions on goal are more relevant than the variables of possession of the ball and passing accuracy for the achievement of victories in the season in question in the Premier League.

Keywords: Football; Premier League; Ball possession; Finalizations; Wins.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, não apenas como prática esportiva como também pelo fator sociocultural que abrange, envolve a paixão de milhares de pessoas e o fanatismo de seus torcedores. Surgido na Inglaterra no século XIX, o esporte sofreu diversas modificações ao longo dos anos, principalmente no que se refere às estratégias e táticas do jogo. Para Guilherme (2004), “*desde a sua origem até aos nossos dias, o futebol atravessou diferentes fases, que se caracterizaram por manifestações de jogo também distintas*”.

Os treinadores são os grandes responsáveis pela forma como seus times atuam. Atualmente, encontramos treinadores que gostam de propor o jogo e outros que preferem jogar defensivamente, modelo de jogo este considerado mais reativo. Muitos possuem ideias de jogo bem claras, tornando seus times inconfundíveis em sua forma de jogar. Para reproduzir essas ideias, os treinadores precisam de conhecimentos específicos do jogo e uma boa aceitação dos jogadores para que eles possam reproduzir em campo o que eles buscam, sabendo valorizar as individualidades, mas enfatizando o sucesso coletivo. Segundo Jackson e Hugh Delehanty (1997 *apud* OLIVEIRA, VOSER E HERNANDEZ 2004, p.4) “O objetivo do treinador está em fazer com que todos, que em geral buscam glória individual, entreguem-se inteiramente ao esforço grupal”.

A Premier League é um dos campeonatos de futebol mais assistidos no mundo e o mais valioso, com torcedores de todos os continentes acompanhando seus times. Considerado por muitos especialistas como o melhor e mais equilibrado campeonato de futebol, conta com alguns dos melhores times, jogadores e treinadores da atualidade, além de estádios sempre lotados e uma atmosfera incrível. Para Bonsanti (2016), é “difícil encontrar alguma partida na Premier League que não seja interessante, com personagens ou bons jogadores em campo, e muita intensidade e correria. Os pequenos e médios têm milhões de libras para comprar jogadores e concorrer com os grandes, que têm capacidade de seduzir os principais craques da Europa”.

Alguns dos principais treinadores presentes na Premier League são adeptos do jogo propositivo. Podemos citar Pep Guardiola (Manchester City) e Jürgen Klopp (Liverpool). No caso de Guardiola, a ideia principal é o “jogo de posição”, enquanto a ideia de Klopp é uma espécie de unificação entre o “jogo de posição” e o “*gegenpressing*”, que é pressão constante sobre o adversário que estiver com a bola, visando a recuperação rápida da posse de bola. Ambos os modelos têm como objetivo principal manter a posse de bola, começando o jogo a partir do goleiro e evoluindo ao campo de ataque na base da troca de passes e movimentações

constantes dos jogadores, buscando empurrar o time adversário para o seu campo de defesa, atacando-o a todo o momento. Para Guardiola, seu sonho futebolístico é: “Meu sonho é pôr os onze adversários dentro de sua área desde o primeiro minuto e não os deixar passar do meio de campo”.

A posse de bola no futebol vem sendo objeto de diversos estudos atualmente. Para Garganta (2008), a posse de bola possui um indicador com o objetivo de assegurar a vantagem no campo de jogo, através de suas características de domínio. A capacidade de reter a bola durante a partida faz com que uma equipe obtenha o controle das ações do jogo naquele exato momento, possibilitando a marcação do gol e evitando dar ao seu adversário a mesma oportunidade (JAMES; JONES; MELLALIEU, 2004; LAGO, 2007).

Segundo Fonseca (2012), a porcentagem total de posse de bola de uma equipe dependerá de alguns fatores, e um dos principais é o local do jogo (mando de campo). Segundo Cartlet (2015), na grande maioria das modalidades desportivas, e principalmente no futebol, o fator local é apontado como um dos principais fatores que apresentam influência sobre o resultado e outras ações de uma partida, como por exemplo, a posse de bola.

Desta forma, a questão principal deste estudo foi verificar se a maior de posse de bola, a precisão de passes, o maior número de finalizações e o maior número de finalizações a gol podem ser considerados fatores determinantes para a conquista de vitórias em jogos de futebol, a partir da análise das 380 partidas disputadas na temporada 2020/2021 da Premier League. Foi possível também identificar se os times com maior média de posse de bola foram os melhores colocados ao final do campeonato, além de verificar se o mando de campo apresentou relação com o maior índice de posse de bola e o maior número de vitórias.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e de caráter descritivo com abordagem correlacional. Foram verificados os dados de posse de bola, precisão de passes, finalizações, finalizações a gol, posse de bola das equipes mandantes, resultado conforme o mando de campo e média de posse de bola de cada equipe ao final do campeonato. O estudo ocorreu a partir da coleta, organização e análise dos dados referentes às estatísticas já mencionadas.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi constituída pelos 20 clubes participantes da Premier League, enquanto a amostra foi composta pelos 380 jogos referentes à temporada 2020/2021. A escolha da Premier League como campeonato aconteceu por se tratar de um dos melhores campeonatos de pontos corridos do futebol da atualidade e por contar com alguns dos melhores treinadores, jogadores e times do mundo.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi analisada a temporada 2020/2021 da competição, que teve início no dia 19 de setembro de 2020 e foi finalizada no dia 23 de maio de 2021. Todos os dados obtidos referentes as estatísticas analisadas foram retirados do *site* oficial da Premier League, do site especializado em estatísticas de futebol WhoScored, do aplicativo SofaScore e da página da Premier League associada ao Google.

A partir dos resultados obtidos, foi elaborada uma planilha no excel, contendo os seguintes dados: jogo, resultado, resultado a partir da posse de bola, maior número de finalizações a gol, maior número de finalizações, precisão de passes e mandante. Ao final das 38 rodadas, foi realizada a análise dos 380 jogos, verificando se existe relação entre posse de bola, precisão de passes, finalizações, finalizações a gol e vitórias obtidas, e também, foi verificado se os times mandantes obtiveram maiores índices de posse de bola, o resultado conforme o mando de campo e se equipes com maiores médias de posse de bola conquistaram melhores posições no campeonato.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados com os resultados dos jogos, percentual de posse de bola, precisão de passes, maior número de finalizações, maior número de finalizações a gol, posse de bola das equipes mandantes e resultado conforme o mando de campo foram organizados em uma planilha do Excel, enquanto para os dados de média final de posse de bola das equipes foi realizada uma tabela no Word. Para verificar se existe associação entre a posse de bola e o resultado do jogo e as demais variáveis foi realizado o teste qui-quadrado de Pearson, através do software IBM SPSS versão 24.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o jogo de futebol é objeto de estudo e o conhecimento dos fatores determinantes para se alcançar a vitória é almejado pelos profissionais que buscam a melhoria da performance nos jogos de sua equipe (LEÃES e XAVIER, 2011). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo principal, através da análise dos 380 jogos disputados na temporada 2020/2021 da Premier League, verificar se as variáveis posse de bola, precisão de passes, finalizações a gol e finalizações podem ser consideradas fatores determinantes para a conquista de vitórias. Também foi analisada se a média de posse de bola apresenta relação com a posição final do campeonato, se o mando de campo tem relação com a maior média de posse de bola e a conquista de vitórias. Os principais resultados encontrados foram que equipes com mais finalizações possuem uma forte tendência a vencer as partidas e que a maior média de posse de bola pode ser considerada um fator importante para a conquista de melhores colocações na Premier League.

Em relação à variável “posse de bola”, com base na figura 1, verificamos uma vantagem mínima no número de vitórias das equipes que obtiveram maior posse de bola (39,5%) em relação a menor posse de bola (38,7%). Ainda tivemos 21,8% de empates.

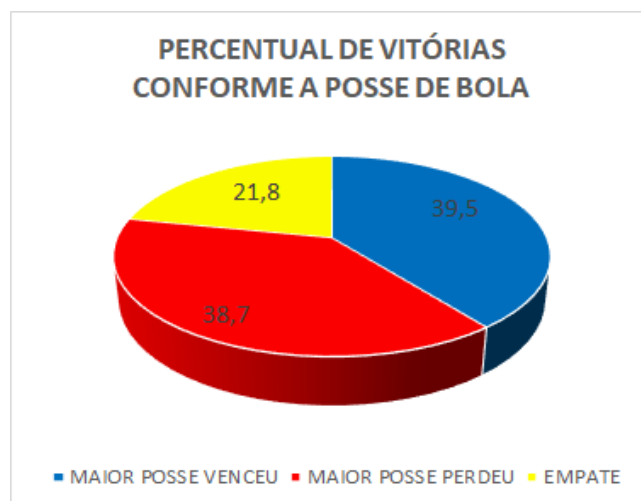


Figura 1 - Percentual de vitórias conforme a posse de bola

No estudo de Tempone e Silva (2012), no qual foram analisados os 64 jogos da Copa do Mundo de 2010, desconsiderando os 18 empates, foram encontrados resultados muito próximos ao presente estudo. As equipes com maior posse de bola obtiveram mais vitórias (52,3%) ao se comparar as equipes que perderam os jogos (47,6%). Já no estudo de Moraes et al. (2013), ao analisar os jogos da Eurocopa 2012, os resultados foram mais expressivos com

relação a vitórias de times com maior posse de bola. Em 48,38% dos jogos as equipes que obtiveram mais posse de bola venceram, em 29,03% dos jogos perderam e 22,58% empataram.

Para Garganta (1997), é importante a manutenção da posse de bola o maior tempo possível para que a equipe tenha uma maior efetividade e organização no controle das ações do jogo. No estudo de Moraes et al. (2013), percebemos uma diferença significativa de vitórias para as equipes que obtiveram maior posse de bola (48,38%) em relação aos times que tiveram maior posse de bola e perderam (29,03%) ao se comparar com o presente estudo, em que os times com mais posse de bola tiveram uma vantagem mínima de vitórias em relação aos times que foram derrotados.

Os resultados encontrados no presente estudo podem ter sido influenciados a fatores ligados a pandemia, pois os clubes da Premier League tiveram um calendário de jogos congestionado, tendo que atuar duas vezes por semana em toda a temporada e, conseqüentemente, sofrendo com cargas intensas de trabalho que ocasionaram o aumento de lesões e a utilização de times mistos, visando preservar a integridade física dos jogadores. Com isso, muitos times podem ter optado por alterar o seu modelo de jogo e diminuir a intensidade das partidas ao sair na frente do placar, fato que pode ter provocado resultados adversos aos times com maior qualidade.

Ao que se refere à precisão de passes, conforme a figura 2, a equipe que teve maior precisão conquistou vitórias em 40,5% das partidas, enquanto 33,9% das equipes saíram vitoriosas com precisão de passes menor que o seu adversário. Em 25,5% das partidas houve empates.

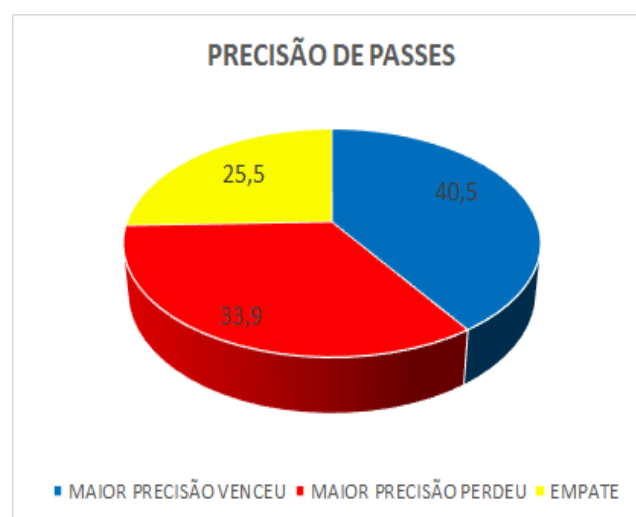


Figura 2 - Precisão de passes

Segundo Silva (2009), o passe é um importante fundamento técnico-tático do futebol que precisa ser valorizado e aproveitado pelas equipes. A execução com confiança em situações adversas pode facilitar para que o atleta obtenha sucesso no jogo. As equipes que conseguem trocar passes com rapidez e qualidade acabam por deter o domínio do jogo e, dependendo da estratégia da equipe, isso pode culminar na realização de inúmeros passes em sequência fazendo com que o adversário corra atrás da bola sem conseguir levar perigo à sua meta. Além disso, Lago e Ballesteros e Lago e Peñas (2010), concluem em seu estudo que trocar passes pode ser a chave para o sucesso no desempenho de uma equipe de futebol, pois possibilita reduzir a capacidade do time adversário de criar chances de gol e proporciona o aumento do número de chutes a gol do próprio time.

Apesar de uma diferença pequena encontrada no presente estudo, podemos concluir que as equipes que possuem maior precisão de passes têm maior tendência a conquistar vitórias, principalmente pelo fato de ao manter a posse de bola com qualidade, a equipe consegue criar maiores oportunidades de gol, obtendo o controle das ações do jogo e ao mesmo tempo evita correr riscos na defesa.

Ao verificarmos a correlação entre os índices de precisão de passes com o resultado a partir da posse de bola podemos constatar que os times que tiveram maior posse de bola e precisão de passes conquistaram mais vitórias, como fica evidente a partir do resultado no teste qui-quadrado de Pearson (Valor: 605,31 e significância $p = 0,000$).

Além disso, os resultados se tornam ainda mais interessantes ao relacionarmos os dados de precisão de passes e finalizações a gol (Valor: 229,336 e significância $p = 0,000$) e precisão de passes e finalizações (Valor: 373,747 e significância $p = 0,000$).

A partir dos resultados encontrados, podemos perceber resultados expressivos com relação aos times que tiveram maior precisão de passes e criaram maiores oportunidades de finalizações e finalizações a gol, algo que se mostrou importante para a conquista de vitórias. Soncin (2017), ao analisar os resultados obtidos em seu estudo, afirma que quanto mais passes dados, mais finalizações ocorrem, assim, manter a posse de bola produz mais finalizações a gol, de acordo com a relação que essas variáveis apresentam.

Ao analisarmos a variável “finalizações a gol”, de acordo com a figura 3A, obtivemos os seguintes resultados: em 56,1% das partidas a equipe que acertou mais chutes a gol saiu vencedora do duelo, enquanto em 14,5% das vezes a equipe que acertou menos a meta adversária venceu a partida. Levando em consideração a variável finalizações, conforme a figura 3B, podemos perceber que em 49,5% dos jogos as equipes que finalizaram mais vezes saíram vitoriosas, ao mesmo tempo que 25,8% das equipes que finalizaram menos venceram.

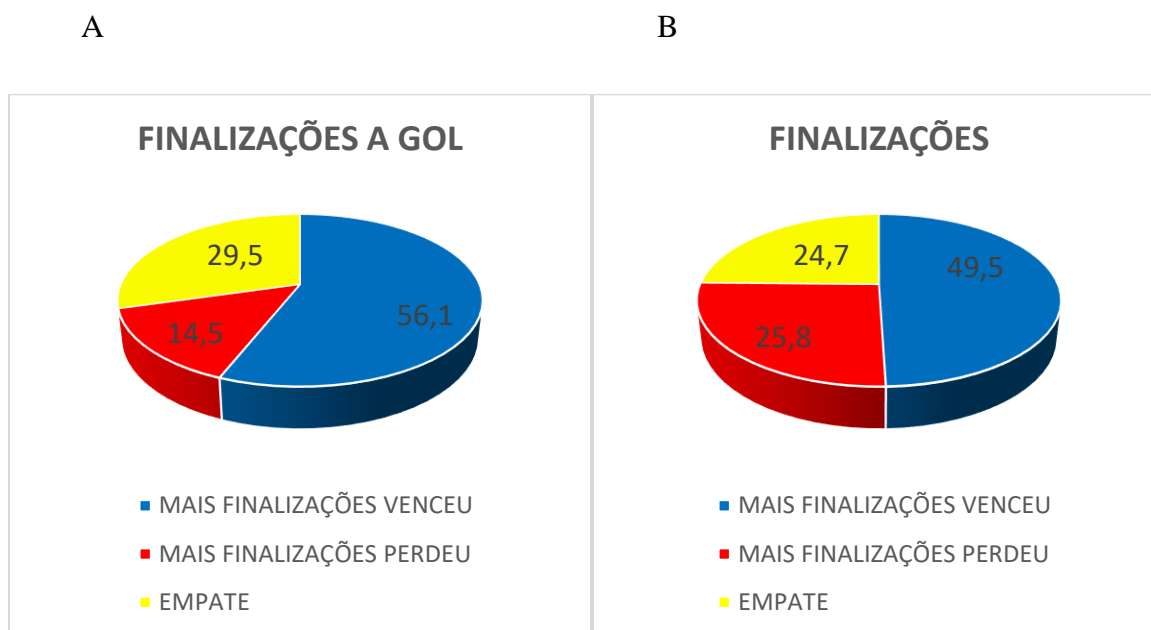


Figura 3 – Finalizações a gol e finalizações

Estes resultados corroboram com o estudo de Tempone e Silva (2012), que encontraram resultados semelhantes ao analisar a Copa do Mundo de 2010, identificando que as equipes vitoriosas finalizaram mais a gol ($7,1 \pm 2,7$) quando comparadas as equipes derrotadas ($3,8 \pm 2,1$). Ainda, no estudo de Ballesteros e Peñas (2010), ao analisar as 380 partidas da temporada 2008/2009 de La Liga, identificaram que as equipes melhores colocadas realizaram um maior número de finalizações a gol do que as equipes da parte inferior da tabela.

Em seu estudo referente aos 31 jogos da Eurocopa 2012, Perin (2012) verificou que na maioria dos jogos as equipes que finalizaram mais venceram (51,61%), em 22,58% dos jogos as equipes que finalizaram mais empataram, em 19,35% das vezes as equipes que finalizaram menos venceram e em 6,45% das vezes houve a mesma quantidade de finalizações. Tempone e Silva (2012) também encontraram valores significativamente maiores com relação ao time que finalizou mais vezes e saiu vencedor ($16,0 \pm 5,4$) em relação às equipes que perderam os jogos ($12,7 \pm 4,6$).

Diversos outros estudos reforçam que o maior número de finalizações possui relação com a conquista de vitórias (BRAZ e BORIN, 2009; RAMOS FILHO e ALVES, 2006; LEÃES e XAVIER, 2012). Alguns trabalhos tiveram índices bem semelhantes ao presente estudo (Cunha, 2005; Castro e Navarro, 2010). Outros estudos, como o de Casali, Guedes e Xavier (2011) obtiveram percentuais bem superiores, em que 85% dos jogos em que as equipes finalizaram mais saíram vitoriosas.

Apesar do futebol ser um esporte bastante imprevisível, onde um time pode passar o jogo inteiro se defendendo e em um único lance marcar o gol, podemos perceber no presente estudo, e em diversos outros, que as equipes que realizam mais finalizações têm uma tendência maior a vencer as partidas, tornando-se um ponto de relevância para a conquista de melhores resultados.

Ao verificarmos a correlação entre os índices de finalizações a gol e resultado a partir da posse de bola (Valor: 285,754 e significância $p = 0,000$), assim como de finalizações e resultado a partir da posse de bola (Valor: 415,279 e significância $p = 0,000$), podemos concluir que ao ter maior posse de bola o time conseguirá finalizar mais vezes, tornando-se um fator importante para a conquista de vitórias.

O estudo realizado por Silva et al. (2016) também encontrou valores significativos em favor das equipes que tem por características a manutenção da posse de bola. O estudo levou em conta as correlações entre posse de bola e tentativas de gol e posse de bola e finalizações a gol, nos campeonatos espanhol, alemão e inglês, nas temporadas de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, e no campeonato brasileiro dos anos de 2013 e 2014. Foi possível observar que as equipes que possuem maior percentual de posse de bola são normalmente aquelas que acabam finalizando mais vezes ou realizando um maior número de tentativas de gol.

Ao analisarmos a tabela final da Premier League, conforme exposto na tabela 1, podemos perceber que dentre os dez times que terminaram na parte de cima da tabela, oito estiveram entre os times que obtiveram maiores médias de posse de bola. As exceções são as equipes do West Ham e do Everton, sexto e décimo colocados no campeonato, respectivamente, mas que terminaram com a décima quarta e décima quinta pior média de posse de bola entre os 20 times.

Média de posse bola (Posição final no campeonato)	Percentual de posse de bola
1. Manchester City (1°)	60,8%
2. Liverpool (3°)	59%
3. Chelsea (4°)	58,6%
4. Leeds United (9°)	55,1%

5. Manchester United (2°)	54,5%
6. Leicester (5°)	53,2%
7. Arsenal (8°)	52,7%
8. Southampton (15°)	51,4%
9. Tottenham (7°)	51,3%
10. Brighton (16°)	50,7%
11. Fulham (18°)	50%
12. Wolverhampton (13°)	49,7%
13. Aston Villa (11°)	49,1%
14. Everton (10°)	47,3%
15. West Ham (6°)	44,5%
16. Burnley (17°)	43,5%
17. Sheffield United (20°)	43%
18. Crystal Palace (14°)	42,9%
19. Newcastle (12°)	41,6%
20. West Bromwich (19°)	41%

Tabela 1 - Relação entre posição final e média de posse de bola

Se levarmos em consideração apenas os cinco primeiros colocados, podemos constatar que apenas o Leeds United, nono colocado na tabela final, foi o intruso em média de posse de bola, terminando com a quarta maior média do campeonato. Os demais times que terminaram entre os cinco melhores colocados se alternam também nas cinco melhores médias de posse de

bola, com destaque para o Manchester City, que se sagrou campeão com a maior média de posse de bola (60,8%) do campeonato.

Vale destacar que os três times que foram rebaixados (Fulham, West Bromwich e Sheffield United) tiveram médias de posse de bola igual ou inferior aos seus adversários na maioria das partidas, ficando com a décima primeira, vigésima e décima sétima piores médias de posse de bola.

Podemos perceber, a partir dos resultados encontrados no presente estudo, uma forte tendência de garantir melhores colocações na Premier League buscando um modelo de jogo propositivo. Isso se deve, também, ao fato de os times que obtiveram maiores médias de posse de bola, em sua grande maioria, serem os times mais tradicionais e com melhores condições financeiras, conseqüentemente tendo alguns dos melhores treinadores do mundo e jogadores de qualidade técnica maior a sua disposição.

Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de James, Jones e Mellalieu (2004), em estudo referente a temporada 2001/2002 da Premier League, e Ballesteros e Peñas (2010), analisando a temporada 2008/2009 da La Liga, que ao analisar os respectivos campeonatos identificaram que as equipes melhores colocadas obtiveram um maior percentual de posse de bola.

Com relação a importância do mando de campo em relação à média de posse de bola, como apresenta a figura 4, podemos destacar que os times mandantes obtiveram maior média de posse de bola em 53,7% das partidas, enquanto 46,3% das equipes visitantes obtiveram maior média de posse de bola.

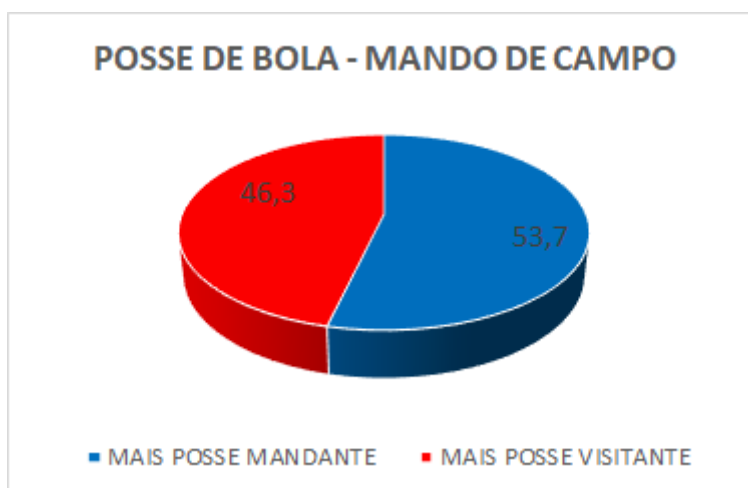


Figura 4 - Relação posse de bola e mando de campo

No estudo de Aquino et al. (2017), referente a variáveis que podem influenciar na posse de bola, ao analisar a temporada 2015/2016 da Premier League, foram encontrados resultados bastante similares ao presente estudo. Times que jogavam em casa apresentaram mínima vantagem ao que se refere em maior posse de bola ($51.77 \pm 10.22\%$) com relação aos visitantes ($48.21 \pm 10.30\%$). Em outro estudo, Lago e Martín (2007) analisaram 170 partidas da temporada 2003/2004 de La Liga e mostraram que os times da casa tiveram maior posse de bola do que os visitantes. Já Thomas e Reeves (2004) encontraram resultados mais expressivos para os times mandantes (60,7%) ao analisar 4.446 partidas da Primeira Divisão Inglesa entre as temporadas de 1984-1985 a 1991/1992 e 1992/1993 a 2002/2003, com o segundo período tendo resultados significativamente menores.

A partir dos resultados encontrados no presente estudo e nos demais mencionados, podemos perceber uma pequena tendência aos times mandantes obterem maiores médias de posse de bola, possivelmente por contarem com o apoio de sua torcida, fato que não ocorreu na temporada em análise devido a pandemia, algo que pode ter afetado os resultados referentes a esta variável. Outro fator que pode ter influenciado é a questão do modelo de jogo adotado pelos treinadores, principalmente dos times mais tradicionais, que na maioria das vezes buscam ter o controle das ações do jogo, seja jogando como mandante ou visitante, enquanto os times menores e com menos qualidade técnica costumam adaptar o seu jogo para enfrentar equipes de nível mais elevado, na maioria das vezes jogando de forma reativa.

Quando analisamos o percentual de vitórias conforme o mando de campo, de acordo com a figura 5, percebe-se que o mando de campo não teve influência para o maior número de vitórias, inclusive com os times visitantes conquistando vitórias em 40% dos jogos e os mandantes ficando um pouco abaixo, com 38% de vitórias, além de 22% de empates.

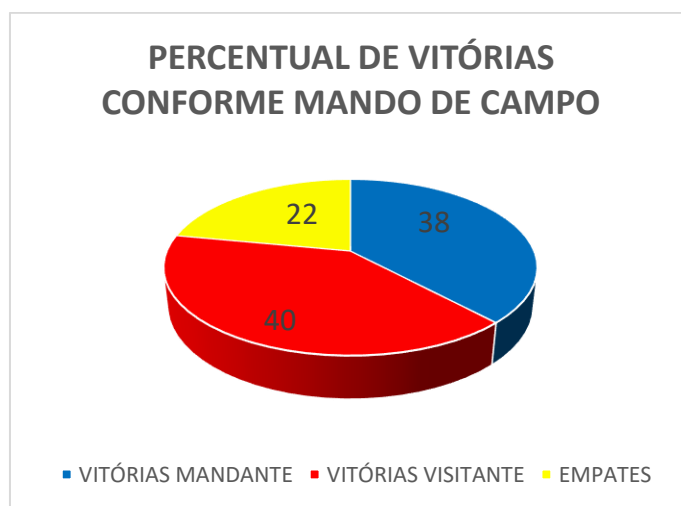


Figura 5 - Percentual de vitórias conforme mando de campo

No estudo de Santos e colaboradores (2016), onde foram analisados 760 jogos do Campeonato Brasileiro Série A dos anos de 2011 e 2012, em 48,29% das vezes em que o time jogou em casa conquistou vitórias, em 27,63% das ocasiões ocorreram empates e em apenas 24,08% dos jogos os times visitantes conquistaram a vitória. Ainda, no estudo de Silva e colaboradores (2005), ao analisar 9037 partidas de nove campeonatos nacionais (Alemão, Argentino, Brasileiro, Espanhol, Francês, Holandês, Inglês, Italiano e Português) das temporadas de 2002 a 2005, confirmaram que jogar em casa é um importante diferencial para a conquista de vitórias, com 61,70% de vitórias para os times mandantes e 38,30% de times visitantes.

Ao analisarmos os dados referentes a mesma variável nos outros quatro principais campeonatos nacionais da Europa (*La Liga*, *Bundesliga*, *Serie A* e *Ligue 1*) na temporada 2020/2021, encontramos vantagens menores de vitórias para os times mandantes em relação aos estudos evidenciados anteriormente. No campeonato Espanhol (*La Liga*) tivemos 42% de vitórias das equipes mandantes, 28% de empates e 30% de vitórias de visitantes. No campeonato Alemão (*Bundesliga*) tivemos 42% de vitórias das equipes mandantes, 26% de empates e 32% de vitórias de visitantes. No campeonato Italiano (*Serie A*) tivemos 41% de vitórias das equipes mandantes, 25% de empates e 34% de vitórias de visitantes. No campeonato Francês (*Ligue 1*) tivemos o mesmo percentual (38%) de vitórias de equipes mandantes e visitantes, além de 24% de empates.

Ao relacionarmos os resultados do presente estudo com os demais citados, podemos perceber que houve uma clara mudança de comportamento, com os times mandantes na maioria das vezes conquistando mais vitórias, porém com uma diferença muito menor a estudos mais antigos. Ao compararmos a Premier League com os outros quatro principais campeonatos nacionais na mesma temporada em questão, percebe-se que ela foi a única em que tivemos mais vitórias de times visitantes. Isto pode ser devido ao fato de a Premier League ser o campeonato mais rico do mundo, com times pequenos e médios que conseguem muitas vezes fazer frente aos times grandes, diminuindo a previsibilidade dos resultados. A pandemia também pode ter sido outro fator a influenciar nos resultados, pois os times não puderam contar com o apoio de suas torcidas, fator considerado importante para a conquista de vitórias dos times mandantes.

Como limitação do estudo, podemos apontar que não foi feita uma análise com relação a zona do campo e a direção onde ocorrem a troca de passes dos times, além da temporada atípica que foi analisada, em meio a uma pandemia, que pode afetar substancialmente os resultados obtidos. Diante do exposto, recomenda-se novos estudos com análises mais

profundas com relação às zonas do campo onde os passes são trocados e a direção dos mesmos, assim como que seja analisada a temporada fora da pandemia, onde o calendário é menos congestionado, as lesões menos frequentes e os treinadores possam utilizar o time principal na maioria dos jogos.

CONCLUSÃO

Considerando os objetivos do presente estudo, podemos destacar que os times com maior média de posse de bola apresentaram vantagem mínima de vitórias em relação aos times com menor média de posse de bola. Ao se tratar da precisão de passes, podemos verificar que houve maior influência para a conquista de vitórias para os times que foram mais precisos, porém os resultados não foram tão significativos. Em relação à média final de posse de bola, podemos confirmar que ela é um fator determinante para a conquista de melhores posições na tabela.

Sobre a relação da posse de bola com o mando de campo, houve pequena vantagem para os times mandantes. Ainda, sobre a relação do mando de campo com vitórias, percebemos que, na Premier League, o mando pode não ser um fator determinante para a vitória. Tivemos resultados expressivos ao relacionar os índices de finalizações e finalizações a gol com vitórias, sugerindo uma maior probabilidade de vitórias para os times que finalizam mais durante as partidas.

Por fim, a partir dos resultados encontrados, podemos afirmar que apesar do futebol ser um esporte considerado imprevisível e diversos fatores serem capazes de influenciar no resultado das partidas, algumas variáveis podem ser consideradas determinantes para a conquista de vitórias, tornando-se de grande relevância para pesquisadores e treinadores.

REFERÊNCIAS

AQUINO, R.; e colaboradores. Effects of match situational variables on possession: The case of England Premier League season 2015/16. **Motriz**: ver. Educ. fis. Vol. 3. Num. 3. 2017.

BALLESTEROS, J. L; PEÑAS, C. L. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of Human Kinetics**, v. 25, p. 85-91. 2010.

BONSANTI, Bruno. **Qual a melhor liga da Europa? Damos os argumentos para você defender a sua preferida**. 2016. Disponível em: <<https://trivela.com.br/espanha/qual-a-melhor-liga-da-europa-damos-os-argumentos-para-voce-defender-a-sua-preferida/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BORIN, J. P.; BRAZ, T. V. Análise quantitativa dos jogos de uma equipe profissional da elite do futebol mineiro. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, p. 33-42, 1. trim. 2009.

BOTTARO, Luis Eduardo Vieira. **Análise de Scout em partidas de Futebol: Finalizações da equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América de 2009**. 2009. 33 f. Dissertação (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CASALI, R. C.; GUEDES, C.; XAVIER, B. C. Análises estatísticas e relacionais no futebol. **Revista Digital EFDeportes.com**, n. 163, dez. 2011.

CASTRO, F. A. V. de; NAVARRO, A. C. Relação entre vitórias ou derrotas e a quantidade de finalizações no jogo de futebol. **Revista Brasileira de Futebol e Futsal**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 68-71. Mai./jun./jul./ago. 2010.

CUNHA, F. A. **Vitórias e número de finalizações no futebol profissional**. 2004. Disponível em: <<http://www.fcunha.com.br/artigo/Vitorias%20e%20numero%20de%20finalizações%20no%20futebol%20profissional.html>>. Acesso em 30 mai. 2021.

FONSECA, João Roberto Sauthier da. **Análise de indicadores e sua influência no resultado final nos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A -2011.2012**. 54 f. TCC (Graduação) -Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GARGANTA, J. Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, J. New trends of performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **In: Conference presented to the Satellite Symposia of the European College of Sports Sciences: Sport Games Coaching and Performance**. Lisbon, 2008. Faculty of Sports - University of Porto, Portugal.

HONIGSTEIN, Raphael. **Klopp: o técnico heavy metal que transformou Borussia Dortmund e Liverpool FC – e está mudando o panorama do futebol na Europa**. Campinas: Grande Área, 2019.

JACKSON, P.; DELEHANTY, H. **Cestas Sagradas: lições espirituais de um guerreiro das quadras**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

JAMES, N.; JONES, P. D.; MELLALIEU, S. D. **Possession as a performance indicator in soccer**. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v.4, n.1, p.98-102. 2004.

LAGO-BALLESTEROS, J.; LAGO-PEÑAS, C. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of Human Kinetics**. v. 27, p. 85-91, 2010.

LAGO, C, Martín, R. **Determinants of possession of the ball in soccer**. J Sports Sci. 2007;25(9):969-74.

LEÃES, C. G. S.; XAVIER, B. C. Número de finalizações a gol e sua associação com o resultado final do jogo de futebol. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, n. 166, mar. 2012.

LEÃES, C. G. S.; XAVIER, B. C. Passes certos e errados e a sua relação com o resultado do jogo de futebol: análise da partida final da Copa Libertadores da América 2011. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, n. 157, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em 08 set. 2020.

MORAES, José Cícero; PERIN, Daniel; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva Cardoso; MONTEIRO, Alberto de Oliveira; VOSER, Rogério da Cunha. Análise das finalizações e posse de bola em relação ao resultado do jogo de futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 3, n. 9, p. 397-403, nov. 2013.

OLIVEIRA, J. L., VOSER, R. DA C. & HERNANDEZ, J. A. E. A comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal, **Revista digital**, 76, 2004.

PERARNAU, Martí. **Pep Guardiola: A evolução**. Campinas: Grande Área, 2017.

PERARNAU, Martí. **Pep Guardiola: Confidencial**. Campinas: Grande Área, 2014.

PERIN, Daniel Elias Brunetto. **Análise das finalizações e posse de bola em relação ao resultado do jogo de futebol**. 2012. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RAMOS FILHO, L. A. O.; ALVES, D. M. Análise de scout individual da equipe profissional de futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. **Revista Treinamento Desportivo**, v. 7, n. 1, p. 62-67. 2006.

SANTOS, Angelo Antunes Souza; CARDOSO, Felipe da Silva Leite; ANDRADE, Marcelo Odilon Cabral de; AÑON, Iago Cambre; TEOLDO, Israel. Jogar em casa pode condicionar o resultado final do jogo? **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 9, n. 2, p. 87-97, nov. 2016.

SILVA, A. S.; SILVA, S. D.; PAOLI, P. B. et al. Análise de correlação dos indicadores técnicos que determinam o desempenho das equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol. **Revista Brasileira de Futebol**. Jul-Dez, p. 40-45, 2009.

SILVA, Cristiano Diniz da; PAOLI, Próspero Brum; CAMPOS JÚNIOR, Rogério Moreira. A vantagem de 'jogar em casa': uma avaliação no futebol internacional de elite nas temporadas de 2002 a 2005. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 88, n. 1, p. 1-1, set. 2005.

SILVA, J. V. de O.; PRAÇA, G. M.; SILVA, C. J. A. et al. Relação entre posse de bola e eficácia em processos ofensivos no futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 8, n. 29, p.161-165, 2016.

SONCIN, R.; ARAÚJO, W. F.; COUTO, C. R. et al. Modelo de análise do scout para o futebol baseado na Copa Libertadores da América de 2014. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**. v.5, n.3, p.26-38 – Jul/Set, 2015.

TEMPONE, G. M. T.; SILVA, C. D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v.5, n.1, p. 42-46. Jan./Jun. 2012.

TEOLDO, I; GUILHERME, J; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2015.

THOMAS, Reeves C, Davies S. **An analysis of home advantage in the English Football Premiership**. Percept Motor Skill. 2004;99(3_suppl):1212-6.